



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE GUARATINGUETÁ

PROCESSO Nº 844/2024

Referente: apuração de supostas violações às Leis Federais nº 4.320/1964 e nº 14.133/2021, praticadas, em tese, pelo Senhor Marcus Augustin Soliva, Prefeito Municipal de Guaratinguetá, quando das aplicações de recursos oriundos do FINISA, em diversas ações e obras no município de Guaratinguetá.

TERMO DE OITIVA DE TESTEMUNHA

Aos vinte e nove dias do mês de outubro de dois mil e vinte e quatro, no plenário da Câmara Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá, às quinze horas, aí reunida a Comissão Especial de Inquérito, instaurada no âmbito do Processo nº 844/2024, pela aprovação do Requerimento nº 187-2024, para apurar supostas violações às Leis Federais nº 4.230/1964 e nº 14.133/2021, praticadas, em tese, pelo Senhor Marcus Augustin Soliva, Prefeito Municipal de Guaratinguetá, quando das aplicações de recursos oriundos do FINISA, em diversas ações e obras no município de Guaratinguetá, com a presença dos vereadores: GRACIANO ARILSON DOS SANTOS, Presidente, VANTUIR FARIA DE CARVALHO, Relator, ROSALICE GALVÃO FILIPPO FERNANDES, Secretária, MARCELO AUGUSTO DE ASSIS, Membro, e CLAUDINEI BENEDITO LOPES, Membro, compareceu o Senhor **GONÇALO FERRAZ CARDOSO**, cujos dados pessoais se encontram em ficha anexa, a fim de, na condição de testemunha, prestar depoimento sobre os atos e fatos relacionados à presente investigação. Perguntado pelo Presidente se, em relação ao investigado, era amigo íntimo ou inimigo notório, se parente até o 3º grau, se estava litigando judicial ou administrativamente em desfavor ao investigado ou se tinha interesse direto ou indireto na matéria desta investigação, dissera que não. Prestado o compromisso legal foi advertido de que se faltasse com a verdade incorreria no crime tipificado no art. 342 do Código Penal, ressalvando-se o seu direito ao silêncio em caso de perguntas cujas respostas poderiam ensejar a sua autoincriminação. O Presidente passou às perguntas, dando a palavra ao vereador Nei Carteiro.

O vereador questionou: Por gentileza, senhor Gonçalo, qual foi o planejamento inicial para a execução dos projetos financiados pelo FINISA?

Em resposta, a testemunha afirmou: Na realidade, nós recebemos vários pedidos de projeto, não só do FINISA, como outros convênios, e essa determinação se vai ser FINISA ou não, não depende do Planejamento.

O vereador questionou: Quais elementos técnicos e análises de viabilidade foram considerados na elaboração do plano inicial, mesmo não partindo da Secretaria de Planejamento? O senhor é responsável pela Secretaria de Planejamento, então, passa pelo crivo de um plano inicial dentro das obras previstas, né? Nesse sentido que a gente





CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE GUARATINGUETÁ

está perguntando, quais elementos técnicos e análise de viabilidade?

Em resposta, a testemunha disse: Na realidade, depende do pedido, como acabei de dizer, então, o Planejamento tem vários projetos do município, todos os projetos nascem no Planejamento e alguns nascem e ficam com empresas terceirizadas, e muitas vezes na Secretaria de Obras, pavimentação quase todos nasceram na Secretaria de Obras. A gente é solicitado a fazer o processo de benfeitoria e o trâmite dentro da Secretaria, os arquitetos e engenheiros, os profissionais fazem o trabalho.

O vereador questionou: Com base em análises técnicas consistentes, o que é essencial para garantir a adequação e a viabilidade dos projetos desde o início? Isso é um complemento da outra pergunta. Quais critérios objetivos, Gonçalo, foram utilizados para definição do escopo dos projetos e dos serviços que seriam executados com os recursos do FINISA? Um pouco além, houve consulta de algum estudo de impacto urbano ou ambiental?

Em resposta, a testemunha disse: Depende muito do projeto, né, Nei, cada projeto tem sua peculiaridade, tem sua forma de fazer e seu objeto de fazer, o que a gente trabalha em cima, eu como engenheiro, planejando trabalho em cima, é de leis, normas, dentro do que é proposto. Então a gente trabalha em cima disso, a gente não pode trabalhar de outra forma que não seja isso.

O vereador questionou: No caso do recurso do FINISA é o mesmo...?

Em resposta, a testemunha disse: É como eu falei, a gente não sabe se é FINISA ou não, chegou um projeto para fazer eu faço o projeto, essa pasta vai para Prefeitura, lá pode ser FINISA ou pode ser outro convênio, ou pode ser recurso próprio, então a gente não tem muito essa relação entre o que vai ser feito com o projeto.

O vereador questionou: Você sabe do projeto, mas não exatamente a maneira que vai ser feito o pagamento?

Em resposta, a testemunha disse: Sim

O vereador questionou: Mais duas perguntas, por gentileza, na documentação encaminhada, foi constatado que praticamente todas as obras financiadas com recurso do FINISA tiveram aditamentos. Esses aditamentos foram previamente previstos no planejamento inicial ou surgiram como resultado de problemas imprevistos durante a execução?

Em resposta, a testemunha disse: Na realidade, é até melhor a Fiscalização falar porque eu não participo da fiscalização, mas como engenheiro eu posso falar, muitas obras, inclusive de reforma ou uma obra, pode acontecer de um aditivo, que a gente não sabe a circunstância, Guaratinguetá é uma cidade muito antiga, depende de onde você vai fazer a obra você pode ter um fato novo, agora uma escola nova, alguma coisa nova, fica mais difícil de ter um aditivo, mas também pode ocorrer porque a gente também ser humano, às vezes você esqueceu de um elemento técnico que pode ser justificado dentro





CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE GUARATINGUETÁ

da fiscalização, então, a Fiscalização pode julgar isso ou não, se houver necessidade ou não dentro do percurso da obra.

O vereador questionou: Pelo seu conhecimento, experiência no caso, esse planejamento inicial que chega até vocês, se tiver alguma falha, nesse sentido, seria de quem enviou para vocês, no caso?

Em resposta, a testemunha disse: Na realidade, a gente faz o projeto, é o que eu estou falando, pode ser que na execução de uma obra, vamos falar de uma reforma, você tem um fato novo porque você não está vendo o que está sendo feito, eu vou falar um exemplo aqui, quando foi feita a Creche, lá no Alto das Almas, quando a empresa pegou, quando demoliu, falou que não cabia a obra lá dentro, nós fomos lá e demonstramos para a empresa que cabia a obra, porque existia um prédio, foi feito um projeto em cima de um prédio existente, quando demoliu, dá uma diferença dá, aonde a gente corrige isso? Na fiscalização, então isso pode ocorrer, mentindo eu se estiver falando que uma obra de reformas que você começa zerado e termina zerado, é muito difícil.

O vereador questionou: Entendi, então, pelo seu conhecimento, por exemplo, quando preparou esse projeto inicial lá, fossem seguidas todas as fases, todo o cuidado em todos os aspectos, porque inicia ali, não é isso? Como se diz o planejamento, você faz o plano e depois passa para execução.

Em resposta, a testemunha disse: Isso aí.

Com a palavra a vereadora Rosa Filippo.

A vereadora disse: Como foi o processo de decisão para realização do aditamento dos contratos? Houve análise técnica prévia que justificasse a necessidade? E quais departamentos participaram dessa decisão?

Em resposta, a testemunha disse: Na realidade, todo aditivo, toda obra que tem essa documentação, quem realiza essa vistoria, essa fiscalização, essa forma de fazer é a Fiscalização. Quando a Fiscalização recebe algum documento solicitando alguma coisa, é analisado pela Fiscalização e também pelo Jurídico da Prefeitura, então depende muito do que está pedindo e de que forma que está pedindo.

A vereadora questionou: A empresa contratada para a obra do Teatro encaminhou propostas para aditamento dos contratos? Como essas propostas foram avaliadas tecnicamente para garantir que os novos valores estavam dentro dos padrões do mercado?

Em resposta, a testemunha disse: Essa análise foi feita pela Fiscalização, onde que a Fiscalização, vendo a necessidade, encaminhou isso para o Jurídico da Prefeitura, para ver se o que estava solicitando estava dentro da contratação, essa é a forma que a gente trabalha.

A vereadora questionou: Qual é o padrão de tendenciamento utilizado pela Secretaria para conferência dos valores apresentados nos contratos e aditamentos? Há uma metodologia específica para verificar a aderência ao preço de mercado?

(12) 3123-2400



Av. João Pessoa, nº 471 - Pedregulho
Guaratinguetá/SP - CEP 12.515-010



www.camaraguaratingueta.sp.gov.br
camara@camaraguaratingueta.sp.gov.br





CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE GUARATINGUETÁ

Em resposta, a testemunha disse: A gente trabalha com base de referência, então quando nasce uma licitação, e isso é até uma prerrogativa da Lei, que ela tem que ter alguma referência, quando não tiver referência pode ser cotação, mas isso tem que estar dentro do processo licitatório, então toda base financeira, de obra e de orçamento está dentro da planilha orçamentária, que é onde a prerrogativa da licitação e onde passa pela licitação para ter essa conferência.

A vereadora questionou: Os recursos oriundos do FINISA poderiam ser empregados na reforma do Teatro?

Em resposta, a testemunha disse: Não sei responder, é aquilo que eu falei, a gente faz o projeto, e essa determinação de verba não compete ao Planejamento.

Com a palavra o vereador Vantuir Faria.

O vereador questionou: Qual o critério que foi utilizado para decidir pela transfiguração do objeto de alguns contratos?

Em resposta, a testemunha disse: Eu não sei dizer.

O vereador, questionou: Então, não ocorreu alteração, isso?

Em resposta, a testemunha disse: É, na realidade o que eu falei, a gente faz o projeto, o que vai ser alterado, como vai ser alterado, isso a gente não tem essa autonomia.

O vereador questionou: Então o senhor não sabe me dizer como essas alterações são documentadas?

Em resposta, a testemunha disse: Não.

O vereador questionou: Outra pergunta, como é realizada a coordenação entre a Secretaria de Planejamento e as demais secretarias para garantir as alterações contratuais, para que não comprometa o andamento dos projetos?

Em resposta, a testemunha disse: É aquilo que eu falei, né, na realidade, a gente faz o projeto, esse projeto é licitado, esse processo de benfeitoria é licitado, através da licitação, tem uma empresa vencedora, e aí é designado um fiscal que acompanha o processo desde a sua execução, documentação e isso não é entre secretarias, na realidade, na secretaria onde tem o fiscal que vai ser acompanhado o processo depois de licitado.

O vereador questionou: Nesse sentido, há um fluxo específico de comunicação para aditamentos?

Em resposta, a testemunha disse: Diretamente com a obra, quando é solicitado é porque teve alguma alteração de projeto, e quem dá essa decisão, essa posição é o fiscal de cada obra.

Com a palavra o vereador Marcelo “da Santa Casa”.

O vereador questionou: Gonçalo, quando do empréstimo do FINISA, é claro que você não tem obrigação de saber que o Prefeito queria, tinha intenção, ou descobriu que era um meio viável para fazer as produções, as obras na cidade de Guaratinguetá, mas, evidentemente, ao tomar a vontade de fazer esse empréstimo, do volume que foi alto, eu acredito que ele tenha procurado o Planejamento para poder fazer o estudo de





CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE GUARATINGUETÁ

viabilidade, o que poderia fazer com esse montante de dinheiro, que foi pego emprestado, o senhor chegou a fazer um estudo prévio para ele, para apresentar para ele como ficariam essas obras que ele tinha vontade de fazer? Ou ele primeiro tomou o empréstimo, e depois procurou o senhor para viabilizar essas obras dentro do orçamento que ele teria, né, para poder gastar?

Em resposta, a testemunha disse: Marcelo, realmente eu não vou saber responder, porque, realmente, eu não me lembro como que foi confeccionada essa proposta de planejamento de fazer, é aquilo que eu falei, a gente faz bastante projeto, o FINISA é um dos convênios, nós fazemos mais convênios em vez de um, então, realmente, para eu cravar para você essa resposta eu não vou estar falando a verdade.

O vereador questionou: O senhor falou também sobre a questão dos aditamentos, o responsável pelo aditamento é a Fiscalização, mas quem é o fiscal do contrato do Teatro?

Em resposta, a testemunha disse: É Fiscalização própria é a pessoa que está fazendo a fiscal de campo. eu não entendi a pergunta sua.

O vereador questionou: O senhor disse que os aditamentos é a Fiscalização que faz, né?

Em resposta, a testemunha disse: Sim.

O vereador questionou: Mas quem é o fiscal do contrato do Teatro? Porque tem um fiscal responsável pela obra do Teatro do contrato lá...

Em resposta, a testemunha disse: Eu não sei dizer.

O vereador questionou: O senhor não sabe quem é o fiscal?

Em resposta, a testemunha disse: O fiscal do contrato eu não sei dizer, não sei se é a Cultura, não sei dizer, eu não tenho essa afirmação.

O vereador questionou: Qual foi o impacto dos aditamentos no cronograma dos projetos?

Em resposta, a testemunha disse: Marcelo, eu também não tenho essa informação.

O vereador questionou: Houve necessidade de estender os prazos previstos inicialmente e quais foram os motivos apresentados para tal necessidade?

Em resposta, a testemunha disse: Esse que você está falando é qual...?

O vereador afirmou: Do Teatro, estou falando do Teatro.

Em resposta, a testemunha disse: Na realidade o que acontece com o Teatro? Depois daquela fatalidade que aconteceu, o Condephaat esteve aqui em Guará e deu umas determinações, porque o tombamento do Teatro é a fachada e a sua envoltória, que envolve a sua volta, o meio ia tirar tudo. O fiscal esteve aqui, inclusive eu estava com ele e o Condephaat, eu e a Marialda, e ele determinou que a gente separasse algumas peças de dentro, que não estavam na aprovação inicial do projeto, separar peças de dentro e catalogar tudo. Então isso teve um atraso, realmente, teve um atraso porque a gente tirou a madeira, parte de escada. Por quê? Por que qual que é a ideia deles no





CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE GUARATINGUETÁ

futuro? Para a gente criar um centro para demonstrar isso, e isso não era para ter feito, não tinha tombamento do interno, e isso foi pedido pelo Condephaat através dessa solicitação, desse fiscal que esteve aqui na época. Então quando a gente fala em cronograma, o cronograma nesse caso já tem alteração, por quê? Porque não estava previsto isso e foi uma solicitação deles, como que a gente não faz? Então teve esse problema que a gente teve que fazer essa catalogação desses materiais pedidos pelo Condephaat.

O vereador questionou: Os aditamentos contratuais foram discutidos em algum colegiado antes da aprovação?

Em resposta, a testemunha disse: É, na realidade aquilo que eu falei, quando é pedido um aditivo é porque tem um porquê, esse porquê foi solicitado, foi analisado, tanto no âmbito de engenharia quanto no âmbito legal, então teve um procedimento.

O vereador questionou: E quais pareceres técnicos foram emitidos para embasar a decisão de modificar os contratos?

Em resposta, a testemunha disse: É aquilo que eu falei, a envoltória, a envoltória a gente percebeu que tinha casa do lado e precisava fazer um escoramento que a gente poderia ter perdas de vidas do lado. Então isso tornou-se uma urgência, escorar aquele paredão. Por quê? Porque iria tirar o telhado, tirando o telhado tirava o travamento e podia cair as paredes laterais nas casas vizinhas, então, teve uma justificativa, até o porquê.

O vereador questionou: Referente ao Teatro, ainda, Gonçalo, a construtora enviou um ofício solicitando um adiantamento contratual, justificando que, “como item de escoramentos não constam nas planilhas de referência, foi necessário utilizar os orçamentos de fornecedores de escoramentos.” com base nessa justificativa, a construtora incluiu na planilha orçamentária do aditamento dos itens, sendo um deles a cotação para “locação de escoramentos fachadeiro item 11.01.000” a Prefeitura avaliou a real inexistente desse serviço nas planilhas de referência, justificando a necessidade de cotação própria? Em caso afirmativo, por que a planilha orçamentária original da obra já continha o item “locação de andaime tipo fachadeiro item 2.1301.1”?

Em resposta, a testemunha disse: Marcelo, não vou saber responder pra você.

Com a palavra o vereador Arilson Santos.

O vereador questionou: Gonçalo, como foi realizada a reavaliação dos custos dos projetos após os aditamentos, você sabe me dizer?

Em resposta, a testemunha disse: Não, porque, na realidade, é aquilo que falei, se ele estiver em planilha referência, é aumento do serviço a ser feito que está referenciado, sempre dessa forma.

O vereador questionou: Houve análise de impacto sobre o orçamento total e consulta ao limite de endividamento do município, você sabe me dizer?

Em resposta, a testemunha disse: Não sei te dizer.





CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE GUARATINGUETÁ

O vereador questionou: Após a queda da fachada do Teatro Municipal qual foi o procedimento técnico e econômico adotado para avaliar as possibilidades de transfiguração do objeto do contrato?

Em resposta, a testemunha disse: Na realidade, é aquilo que eu falei, nós chamamos o Condephaat aqui, tivemos a reunião de campo, e ele determinou algumas coisas a serem feitas, e a gente está adotando aquilo que eles estão pedindo. O nosso projeto, quando a gente deu entrada no Condephaat, e ele foi aprovado, foi feito um trabalho da fachada como ela é hoje, se a gente restituir, a gente tem elemento técnico em restituição da fachada, porque foi feito um trabalho com arqueólogo.

O vereador questionou: Como foi verificado se essa alteração estava em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Lei, sabe me dizer?

Em resposta, a testemunha disse: Não.

O vereador questionou: Houve algum parecer técnico e jurídico que verificasse o impacto econômico dessa mudança?

Em resposta, a testemunha disse: Não.

Com a palavra o vereador Nei Carteiro.

O vereador questionou: Gonçalves, vamos lá, novamente, a Câmara Municipal, por meio de diversos requerimentos, alertou sobre a possível e depois efetiva queda na fachada da antiga Prefeitura e Teatro Municipal, quais medidas efetivas foram tomadas para evitar tal fatalidade?

Em resposta, a testemunha disse: Se a gente pegar o cronograma, desde que a gente começou a trabalhar na Prefeitura, muitos aqui, felizmente ou infelizmente, eu já estava na Prefeitura no seu passado, quando o Banco era lá, já tinha tido um afundamento de solo, já estavam aparecendo vários problemas lá. O que que a gente fez? O Prefeito Francisco Carlos entrou com, inclusive eu quem atendia o pessoal do Condephaat na época, para ver o grau de tombamento seria a Prefeitura no caso, que foi um grau 2 que o técnico na época resolveu, que era a fachada e as laterais, a volumetria do prédio, a partir disso, a gente começou a fazer um projeto de reforma, nós não, eu era da Codesg na época, a Prefeitura foi contratada uma empresa e fez um projeto de restauro na referida Prefeitura / Teatro. E o que que aconteceu? Foi feito, o arquiteto fez o projeto e foi aprovado no Condephaat, quando a gente pegou esse projeto, logo depois, e foi contratar essa empresa para fazer um projeto executivo, que lá foi um projeto básico, bem básico, a gente foi trabalhar com o projeto executivo, a gente percebeu, a empresa, nós percebemos na confecção do projeto executivo que a proposta de corte dos níveis da obra a gente ia tombar as duas paredes laterais, por quê? Porque a empresa, quando, veio ela fez o escaneamento do prédio inteiro, e a gente percebeu que lá a forma de estrutura não tem ferro, e é um bolsão de pedra, então, se a gente escavasse ela da primeira proposta a gente ia colocar tudo no chão, e tinha um trabalho escravo que foi por pedra que a gente conseguiu ver através desse scanner, aí o que nós fizemos?

(12) 3123-2400

Av. João Pessoa, nº 471 - Pedregulho
Guaratinguetá/SP - CEP 12.515-010



www.camaraguaratingueta.sp.gov.br
camara@camaraguaratingueta.sp.gov.br





CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE GUARATINGUETÁ

Um novo projeto foi remetido pro Condephaat, para ter uma nova aprovação, foi aonde nós conseguimos a nova aprovação, por conta de execução da época não conseguimos fazer, e isso estava tramitando tudo de uma forma correta, se pegar a cronologia dos fatos estava tudo certo, infelizmente, teve essa fatalidade dessa fachada cair, e depois que a gente viu que essa fachada caiu a gente percebeu, se a gente pegar a história do Teatro ele tem dois tempos, um tempo que ele tinha nove janelas e depois tinha sete janelas, então, são duas paredes conjuntas, a fachada dali já foi alterada e são duas paredes. Então falando de engenharia, o que aconteceu lá no galpão da rede ferroviária, quando foi começar a fazer o restauro caíram as paredes, ali ia acontecer a mesma coisa, ela não ia suportar porque ela não tem encaixe ela ia cair, então, infelizmente, a gente fala isso, mas, veja bem, hoje a gente está estaqueando, fazendo uma obra pesada, para ter sustentabilidade a obra. Como que aquela parede da frente ia aguentar? Ia chegar num momento, falando como engenheiro, ia chegar num momento que a gente ia ter que solicitar aquela parede porque ela ia ser um risco, ela tava solta e duas paredes conectadas sem ferro, por quê? Porque a parede é muito antiga, então, quando ela tava com a estrutura montada, a partir do momento que você ia tirar o miolo, ela ia cair, ela não ia ter sustentabilidade.

O vereador disse: Então, pelo seu conhecimento, as tratativas todas para que pudessem impedir...

Em resposta, a testemunha disse: É que tudo, Nei, a gente tem que pedir para o Condephaat, infelizmente o Condephaat é um órgão muito demorado, então a gente fez todos os trâmites, e é o que eu estou te falando, já estava contratada a empresa, já tinha um restaurador para fazer, e teve aquele vento forte e derrubou, e a gente pode até ver que não teve assim, lá, vamos pensar, lá tinha um da educação, tinha um vigia, imagina bem se se vigia estava no dia da chuva forte, a vida inteira o cara trabalhava lá, então, eu penso muito na mão de Deus, e foi uma hora que poderia acontecer com uma pessoa lá embaixo, ou até os trabalhadores que estavam fazendo a obra.

Com a palavra o vereador Arilson Santos.

O vereador questionou: Gonçalo, já foi perguntado aqui, pessoas que te antecederam, como a Secretária da Fazenda, ex-secretário de Administração sobre a responsabilidade da obra do Teatro, eles disseram que não é deles, e eu gostaria de saber quem é o responsável por essa obra, quem fiscaliza essa obra, quem assina por essa obra? A Fiscalização?

Em resposta, a testemunha disse: É da Marialda

O vereador questionou: Só da Marialda?

Em resposta, a testemunha disse: Como fiscal, sim.

O vereador questionou: E onde você e o Paulo Barros entram?

Em resposta, a testemunha disse: A gente assina a parte de encaminhamento de notas, documentos...





CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE GUARATINGUETÁ

O vereador questionou: Responsável pela obra são vocês três? Eu vi pelas folhas 2064 do Projeto que os três assinam: Marialda, Gonçalo e Paulo Barros, isso confere?

Em resposta, a testemunha disse: É assina com o Secretário de Planejamento, o Paulo como Secretário de Obras e isso é encaminhado, mas a documentação é formalizada pelo fiscal.

O vereador questionou: E o fiscal é a Marialda?

Em resposta, a testemunha disse: Sim, nessa obra, acho que sim.

O vereador mencionou: Gonçalo, a finalidade do FINISA, você diz que (não a finalidade...) fez um empréstimo e esse dinheiro vai ser executado essas obras, quando que chegou em vocês? Chegou com antecedência, antes de fazer o empréstimo ou depois fazer um empréstimo? Foi discutido com você quais obras seriam efetivamente feitas com esse dinheiro?

Em resposta, a testemunha disse: Na realidade, Arilson, foi o que eu falei, a gente vai fazer um planejamento dentro do Planejamento, como se fosse uma gaveta de projeto, a gente vai fazer um projeto, e muitos projetos o prefeito realmente viu que tinha, a gente sabia o valor, e muita gente fez depois, entendeu? É o que eu estou acabando de falar, o Teatro não foi projeto nosso, foi um projeto do executivo, que a gente não tinha capacidade técnica de fazer, é um projeto de fora, aí você fala assim, quanto custava o Teatro? Eu não sabia. Por quê? Porque é um projeto do executivo por inteiro, e outros projetos, COOPAVALPA, foi uma empresa de fora que fez, o que a gente fez, a gente sabia, e quando você fala de uma obra de pavimentação e você tem a pavimentação na prévia, você consegue prever, agora essas mais trabalhadas é difícil de prever.

O vereador questionou: Você sabe se o dinheiro do FINISA, esse dinheiro emprestado, ele poderia além das obras com posto de saúde, com pavimentação e com infraestrutura, ele poderia ser gasto, além disso, com outro tipo de material, como por exemplo, aquisição de máquinas e compra de automóveis?

Em resposta, a testemunha disse: Não sei.

O vereador questionou: Você não sabe se pode?

Em resposta, a testemunha disse: Não sei.

O vereador questionou: Você sabe se fizeram isso?

Em resposta, a testemunha disse: Não sei.

O vereador questionou: Você sabe me dizer quanto já gastou no Teatro?

Em resposta, a testemunha disse: Ah, de cabeça eu não sei, eu não acompanho.

O vereador questionou: Não tem ideia, né?

Em resposta, a testemunha disse: Não.

O vereador questionou: Você sabe dizer qual o motivo do atraso dessa obra, do Teatro?

Em resposta, a testemunha disse: É isso que eu tô falando, decorrente essa visita do fiscal do Condephaat que teve aqui, alteraram algumas posições da obra, você tirar a





CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE GUARATINGUETÁ

madeira por madeira, tijolo por tijolo, você teve um trabalho de catalogar tudo isso e guardar, realmente, tomou um tempo, isso não estava previsto no projeto, porque o projeto era por no chão, e levar embora, ele pediu para a gente tirar a madeira, quem conheceu a Prefeitura, tinha porta grande madeira, ele pediu para arrancar o batente, então, os detalhes da escadaria, ele pediu para tirar e levar embora, os balaústres, então, ele pediu para tirar material, isso não estava previsto, isso foi um fato novo, que se perguntar para mim no passado, isso não tinha. O que que era? Demolição total, demolição total é arrancar tudo. O que que era tombado? Fachada e lateral, então se lá dentro, não tinha um tombamento, você podia arrancar tudo, a gente não ia catalogar, a partir do momento que você tem que tirar madeira e por madeira, e, com cuidado, porque a gente trabalhando sobre paredes frágeis, realmente, demora mais um pouco.

O vereador questionou: Como é que funciona o pagamento, você sabe me dizer se na obra do Teatro, ele vai lá executa uma parte, alguém faz uma medição, lança a nota e manda para executar o pagamento, é isso?

Em resposta, a testemunha disse: Isso.

O vereador questionou: Quem faz essa medição?

Em resposta, a testemunha disse: A fiscal.

O vereador questionou: A Marialda?

Em resposta, a testemunha disse: A Marialda.

O vereador questionou: Ela faz isso só por ela, depois disso daí passa por você, passa pelo Paulo?

Em resposta, a testemunha disse: É, passa para gente, para a gente fazer o encaminhamento e ir embora, entendeu?

O vereador questionou: Pelo Paulo também?

Em resposta, a testemunha disse: Pelo Paulo também.

O vereador questionou: Como é que acontece depois, depois de feito isso, encaminha para onde? Você sabe dizer?

Em resposta, a testemunha disse: Acho que para licitação ou compras, eu não sei dizer, mas tem um procedimento sim.

O vereador questionou: Então tudo que o foi medido, Marialda media, você sabia e o Paulo também?

Em resposta, a testemunha disse: Sim.

O vereador questionou: Com relação, eu não sei se foi perguntado porque eu fui ao banheiro, eu saí, com relação às escoras laterais, você sabe o valor de aditivo que foi pago por aquelas escoras laterais?

Em resposta, a testemunha disse: Ah eu não vou me lembrar o valor, mas algo em torno de quinhentos mil, não sei, o valor exato eu não sei.

O vereador questionou: E você sabe se foi quinhentos mil por um determinado tempo ou por tempo de obra toda?





CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE GUARATINGUETÁ

Em resposta, a testemunha disse: Não sei.

O vereador questionou: Você não sabe se é mensal aquilo, né?

Em resposta, a testemunha disse: Não sei dizer.

O vereador questionou: Você sabe me dizer se o valor de R\$520.000,00, você como o engenheiro que é, e a Marialda, como uma pessoa que também atestou isso, você sabe se foi feito o procedimento correto para licitar, se está dentro do valor do mercado, qual tabela que foi utilizada?

Em resposta, a testemunha disse: (PAREI AQUI – 31:25) Olha, Arilson, eu não vou saber se é, mas com certeza a empresa solicitou esse aditivo e essa preocupação que estou te falando, que tinha que isso não teria porque, a gente não sabia o que ia acontecer a gente tirou o miolo a parede podia perder cair em cima de uma casa o prejuízo a gente poderia ter outro problema agora esse procedimento foi feito dentro do processo agora a forma que foi feita eu não sei

O vereador questionou: Pelo Paulo também?

Em resposta, a testemunha disse: Pelo Paulo também.

O vereador questionou: Como é que acontece depois, depois de feito isso, encaminha para onde? Você sabe dizer?

Em resposta, a testemunha disse: Acho que para licitação ou compras, eu não sei dizer, mas tem um procedimento sim.

O vereador questionou: Então tudo que o foi medido, Marialda media, você sabia e o Paulo também?

Em resposta, a testemunha disse: Sim.

O vereador questionou: Com relação, eu não sei se foi perguntado porque eu fui ao banheiro, eu saí, com relação às escoras laterais, você sabe o valor de aditivo que foi pago por aquelas escoras laterais?

Em resposta, a testemunha disse: Ah eu não vou me lembrar o valor, mas algo em torno de quinhentos mil, não sei, o valor exato eu não sei.

O vereador questionou: Você não sabe se foi mensal?

Em resposta, a testemunha disse: Não sei dizer.

O vereador questionou: Você sabe me dizer se o valor de 520 mil... você como o engenheiro e a Marialda como uma pessoa que também atestou isso. Você sabe se foi feito o procedimento correto para licitar, se está dentro do valor do mercado, qual tabela que foi utilizada?

Em resposta, a testemunha disse: Eu não vou saber para você, mas com certeza a empresa solicitou esse aditivo e essa preocupação que tô (sic) te falando que tinha, que isso não teria porque a gente não sabia o que ia acontecer. A gente tirou o miolo e a parede podia pender e cair em cima de uma casa. O prejuízo... a gente poderia ter outro problema agora esse procedimento foi feito dentro do processo. Agora a forma que foi





CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE GUARATINGUETÁ

feita, eu não sei.

O vereador questionou: Esse procedimento é feito dentro do processo como, não entendi?

Em resposta, a testemunha disse: A empresa solicita, manda planilha para fiscal, faz análise se tem necessidade ou não e se o preço está dentro do mercado ou não. Isso com certeza foi feito.

O vereador questionou: Este é o de praste (procedimento)?

Em resposta, a testemunha disse: Ah, sim!

O vereador questionou: E no início da obra já não tinha do projeto, não tinha demarcado lá que precisaria desse tipo de escora, sabe me dizer?

Em resposta, a testemunha disse: É aquilo que eu falei. Cada fato, por ser uma obra de reforma bem atípico, porque estamos falando de paredes altas e a gente não sabia o que ia acontecer. Veja bem, no momento que tinha o travamento uma parede serena perpendicular você tinha que amarrar. A partir do momento que você começa a desconectar essas amarras você tem que realizar o tipo de escoramento. Na hora e quando é uma obra nada a gente sabe que material a gente está usando e a gente não sabia como foi feita aquela parede. A gente sabe que é uma parede frágil porque é uma parede larga, mas ela não tem argamassa, massa carioca, uma massa então é uma massa mais pobre e não tem ferro. Então, estou te falando que a base de pilar lá é pedra preta e mais grande é um pilão de pedra. Então, a gente tá falando de uma coisa que a gente se conhece, se você fica muito preocupado aonde enxerga isso no momento de fazer você não consegue prever antes.

O vereador questionou: Essa escora, ela não é um material simples. Parece que é o nome diferenciado, né, escora fachadeiro, mas eu queria perguntar no projeto inicial não tinha previsão na contratação dessa fachada, dessa escora fachadeira?

Em resposta, a testemunha disse: Não me lembro, não.

O vereador questionou: Mas vamos fazer uma suposição. Se existisse, eles poderiam ter feito isso de novo?

Em resposta, a testemunha disse: Só tem que ver o quantitativo. Pode ser, não me lembro, pode ser que foi calculado para fachada da frente. Olha a distância de duas fachadas laterais bem grande, pode que tenha o aditivo por conta disso. Estava previsto? Estava previsto. Essa quantidade, pode ser que não.

O vereador questionou: Você também não sabe... você sabe quando foi pago R\$ 520.000, mas você não sabe o preço de mercado?

Em resposta, a testemunha disse: Não.

O vereador questionou: E você não sabe se o procedimento foi correto?

Em resposta, a testemunha disse: Não sei.

O vereador questionou: Se teve pesquisa de preço?

(12) 3123-2400

Av. João Pessoa, nº 471 - Pedregulho
Guaratinguetá/SP - CEP 12.515-010



www.camaraguaratingueta.sp.gov.br
camara@camaraguaratingueta.sp.gov.br





CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE GUARATINGUETÁ

Em resposta, a testemunha disse: Com certeza. Se não, a própria licitação não deixa... se não tiver procedimento legal, isso não pode acontecer. Não é a gente que determina, a gente tem um regulamento e outra secretaria....

O vereador questionou: Pela sua análise, R\$ 520 mil seria o valor justo?

Em resposta, a testemunha disse: Acredito que sim.

Com a palavra o vereador Vantuir Faria.

O vereador questionou: Vou citar o Pingo de Ouro, mas também outros bairros que receberam essa pavimentação. Toda rua do Pingo de Ouro foi feito projeto, drenagem ...?

Em resposta, a testemunha disse: Na verdade esse projeto não nasceu na Secretaria de Planejamento, foi feito na Secretaria de Obras.

O vereador questionou: Foi a Secretaria de Obras que fez toda parte elaboração metragem da rua, drenagem, tudo?

Em resposta, a testemunha disse: Isso.

Com a palavra o vereador Arilson Santos.

O vereador questionou: Você disse que foi pela Secretaria de Obras o projeto “minha rua”, não foi feito por vocês?

Em resposta, a testemunha disse: Não.

O vereador questionou: Foi feita pela?

Em resposta, a testemunha disse: Secretaria de Obras.

O vereador questionou: Paulo Barros.

Em resposta, a testemunha disse: isso.

O vereador questionou: Então você não sabe dizer se o Pingo de Ouro, por exemplo, aquele serviço que estava lá, ele já estava terminado ou faltava concluir?

Em resposta, a testemunha disse: Não sei dizer.

O vereador questionou: Me diz o seguinte: com relação às quadras, da onde era esses projetos, é (sic) seus?

Em resposta, a testemunha disse: Secretaria de Planejamento.

O vereador questionou: Eram quantas quadras?

Em resposta, a testemunha disse: 19 ou 20, não me lembro.

O vereador questionou: 20 quadras. Todas elas já tinham projetos?

Em resposta, a testemunha disse: Sim.

O vereador questionou: E quando terminou esse projeto?

Em resposta, a testemunha disse: Esse projeto na realidade a gente já tinha uma base de projeto, né?! Como era a reforma de quadras, então o projeto inicial já existia no planejamento. Então foi feito uma vistoria com a Secretaria de Obras, Secretaria de Esporte e o Planejamento para a gente fazer adaptação dentro do que era pedido. Então, solicitava um tipo de obra, executava projeto, conforme foi solicitado.





CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE GUARATINGUETÁ

O vereador questionou: Então todas as quadras, quando vieram pedir autorização para a Câmara para liberação de dinheiro, já estava pronta esses projetos?

Em resposta, a testemunha disse: Alguns.

O vereador questionou: Não todos?

Em resposta, a testemunha disse: Não todos.

O vereador questionou: Sabe quantas?

Em resposta, a testemunha disse: Não sei dizer. Porque aquilo que tô falando, quando eu vejo relação, teve vistoria antes na Secretaria de Esporte e não sei se obras já veio lá o que era para ser feito: vai trocar alambrado? vai pintar? a gente já tinha essa base do pedido, o que nós fizemos foi quantitativo do que eles estavam solicitando

O vereador questionou: E quando lançou o projeto, foi feito esse empréstimo, já tinha demarcado que seria feito nas quadras. Por que atrasou, foi a falta de projeto?

Em resposta, a testemunha disse: A execução? não sei dizer. Que a gente fez projeto, mandava para frente. Não sei o timing de outra Secretaria quanto ao lançamento ou não isso eu não sei dizer, mas tem projeto que às vezes atrasou realmente. O planejamento, não vou falar para você que não atrasou, que a gente teve um pouco de deficiência de profissional, eu tive bastante perca de profissional, saiu bastante por conta do concurso e às vezes teve projeto que deu uma atrasada na Secretaria, sim,. Não vou mentir pra você, não.

O vereador questionou: Você acha que faltou dinheiro para execução?

Em resposta, a testemunha disse: Não sei dizer.

Nada mais disse ou lhe foi perguntado, dando por encerrado o depoimento.

 (12) 3123-2400

 Av. João Pessoa, nº 471 - Pedregulho
Guaratinguetá/SP - CEP 12.515-010



www.camaraguaratingueta.sp.gov.br
camara@camaraguaratingueta.sp.gov.br

